

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasília em quadra

Em um momento positivo no Novo Basquete Brasil (NBB), o Brasília Basquete embalou uma sequência de três vitórias na disputa e retornou à quinta posição da tabela. Hoje, os Extraterrestres finalizam a estadia no Nordeste enfrentando o Unifacisa, às 19h30, em Campina Grande, na Paraíba. Diante dos nordestinos, o ET tem um grande desafio para manter a invencibilidade, pois apenas na temporada atual quebrou um tabu de quatro anos sem vencer os anfitriões.

CANDANGÃO Gama, Ceilândia, Samambaia e Sobradinho formam quatro dos maiores polos de talentos do DF; semifinais do torneio local colocam em campo cidades que já revelaram nomes como Kaká, Endrick, Igor Thiago e Robert Renan

Onde nascem os craques

O Campeonato Candango de 2026 vive uma semifinal programada para ir além das quatro linhas. Protagonistas da reta decisiva do torneio, Gama, Ceilândia, Samambaia e Sobradinho representam regiões administrativas consolidadas como bairros nobres da bola no Distrito Federal. Em cada uma delas, nasceram ou cresceram atletas de destaque no cenário nacional e internacional. A definição do primeiro finalista ocorre hoje, às 16h, no Bezerrão, quando o alvinegro e o alvinegro se enfrentam, com transmissão da Record. Amanhã, o Cachorro Salsicha e o Leão da Serra completam o roteiro dos duelos entre quatro cidades responsáveis por contar a história da formação de talentos na capital.

No Gama nasceu um dos maiores jogadores brasileiros deste século. Pentacampeão com a Seleção Brasileira, em 2002, e eleito o melhor jogador do mundo em 2008, Kaká veio ao mundo na região administrativa antes de crescer em Taguatinga e iniciar a trajetória até o ápice no futebol europeu. Apesar da carreira construída longe do Distrito Federal, o craque manteve ligação afetiva com a cidade natal.

Na melhor temporada da carreira, Kaká voltou ao Bezerrão e participou da reinauguração do estádio em um amistoso entre Brasil e Portugal, vencido pela Seleção por 6 x 2. Na ocasião, o meia falou sobre a emoção de atuar no local onde nasceu. “Mesmo morando fora, sempre venho a Brasília pelo menos duas vezes por ano. Tenho um contato muito próximo com meus familiares. Será um jogo muito especial para mim, ainda mais por ser no Gama, exatamente o local em que nasci. É uma felicidade especial”, afirmou à época.

O Gama também aparece como ponto de origem de talentos da nova geração. Endrick, candidato a disputar a Copa do Mundo de 2026 com a Seleção Brasileira, estudou na Escola Classe 09 da região administrativa e jogou em escolinha do clube alvinegro. Outro nome em ascensão no futebol europeu, o atacante Igor Thiago

Divulgação/RR Sports



» Ingressos da final

Assim como na última temporada, a final do Campeonato Candango terá ingressos e transporte gratuitos. O anúncio da medida foi feito, ontem, pelo GDF. Nos próximos dias, haverá a definição de como será a distribuição. A decisão será no próximo sábado, às 16h, no Mané Garrincha.

como Toni e Dimba. A cidade da região norte do DF também conta com uma curiosidade: quase contou com Caio Bonfim nos gramados, antes de o atleta se transformar em referência mundial da marcha atlética.

Apesar da origem nas regiões administrativas do DF, os atletas têm algo em comum. Nenhum deles conseguiu defender clubes do Campeonato Candango em nível profissional. Os talentos deixaram o Distrito Federal ainda jovens para buscar oportunidades em centros maiores do futebol brasileiro. O contraste evidencia um desafio histórico do esporte local: formar jogadores capazes de alcançar o cenário nacional, mas com dificuldades para mantê-los por mais tempo nos clubes da própria região.

Dentro de campo, a disputa pelas vagas na final segue aberta. Após empate por 1 x 1 no jogo de ida no Abadião, o Gama joga por nova igualdade para garantir a classificação no Bezerrão. O Ceilândia precisa vencer para avançar à decisão. No outro lado da chave, o Samambaia também carrega vantagem após o duelo sem gols diante do Sobradinho no primeiro confronto. O Cachorro Salsicha avança com novo empate na soma dos resultados.

Entre memórias de craques e sonhos de novas gerações, o Candango 2026 transforma as semifinais em uma vitrine do talento nascido nas periferias da capital. Nos gramados do Distrito Federal, quatro cidades tentam consolidar, com a taça de campeão, o posto de verdadeiro bairro nobre da bola.

HOJE 16h	Bezerrão Gama	Candango Semifinal — volta	Ingressos R\$ 30 a R\$ 75	AMANHÃ 16h	Serejão Taguatinga	Candango Semifinal — volta	Ingressos R\$ 10 e R\$ 5
	GAMA	CEILÂNDIA			SAMAMBAIA	SOBRADINHO	
	Leandro (Renan Rinaldi); Michel Henrique, Darlan, Zulu e Lucas Plauí; Lúcio, Russo, David Lucas e Renato; Ramon e Felipe Clemente	Sucuri; Sávio, Henrique Alagoano, Barão e Fabinho; Cleyton Maranhão, Sandy e Robert; Cardoso, Marquinhos e Patrickão			Murilo; Caetano, Regino, Iago e Romário; Talisca, Nolasco e Lila; Jadilson, Vitor Xavier e Diego Xavier	Michael; Douglas Rato, Medeiros, Felipe Kauan e China; Paranhos, Geovane e Bernardo; Thiago André, Rodriguinho e Roniel	
	Técnico: Luís Carlos Souza	Técnico: Adelson de Almeida			Técnico: Leonardo Roquete	Técnico: Vinicius La Porta	
	Árbitro: Maguielson Lima Barbosa				Árbitro: Marcello Rudá		

também nasceu na cidade.

Do outro lado do confronto de hoje está Ceilândia, região administrativa mais populosa do Distrito Federal e também responsável por exportar talentos para o cenário nacional. O exemplo mais recente é o zagueiro Robert Renan, atualmente no Vasco. O defensor mantém relação próxima com a

cidade e costuma realizar eventos na região durante as férias. Antes de ser anunciado pelo clube carioca, por exemplo, o jogador utilizou as instalações do Ceilândia para manter a forma física e manifestou carinho ao Gato Preto.

Robert costuma destacar o amor por Ceilândia a cada visita feita à cidade. No ano passado, por

exemplo, registrou as férias em um canal pessoal no YouTube e destacou a transformação social vivida pelo local onde cresceu. “As coisas mudaram bastante desde que eu saí da minha ‘quebrada’. Tinha bastante tráfico, guerra entre gangues. Hoje, as crianças têm um campo sintético e podem brincar na rua até 10h da noite”, comentou

o menino criado na Expansão do Setor O.

O segundo confronto da semifinal também carrega identidade formadora. Samambaia revelou o atacante Ângelo Gabriel, revelado pelo Santos e, hoje, no futebol árabe. Já Sobradinho construiu tradição no desenvolvimento de goleadores, com nomes históricos

Bicampeã, Juliana Pereira se prepara para novo feito



MEL KAROLINE*

A obsessão, quando levada para o lado positivo, coloca o atleta a buscar superar-se sempre que possível. Talvez, a corredora Juliana Pereira se enquadre nesta característica, pois, desde a primeira participação na Maratona Brasília, a goiana leva para casa o pódio da prova promovida pelo **Correio**. Em 2024, quando estreou na disputa, a atleta passou a linha de chegada, com a marca de 3h18min3s. No último ano, fechou com oito minutos a menos: 3h10min. Para 2026, a meta de alcançar o tricampeonato pessoal está traçada.

Assim como em 2025, Juliana terá um compromisso antes da Maratona Brasília, a Maratona Internacional de São Paulo. O intervalo entre as provas para se recuperar e fazer uma contenção básica no físico e no mental é de apenas nove dias. Afastada dos treinos, a corredora corre contra o tempo para se recuperar plenamente de a uma gripe que à persegue há duas semanas. Mas a atleta afirma ser possível encarar os desafios.

Provavelmente, o clima de Brasília deva ser a maior queixa para os maratonistas de plantão. Entre os desafios enfrentados no percurso do ano passado, a temperatura foi um dos mais duros, principalmente no final da prova, já que a largada geralmente acontece às 5h30, ainda com o dia clareando e um clima fresco. Mesmo com as dificuldades de ter

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Atleta goiana venceu no ano passado e baixou o próprio tempo na prova

vindo de uma maratona e o tempo, Juliana conseguiu se superar, ir ao pódio e bater o recorde de 2024.

“O desafio será maior”, exclamou. O objetivo da goiana é defender a hegemonia da categoria feminina por mais um ano. “O percurso de Brasília não é nada fácil, estarei vindo de outra prova. Fazer um resultado expressivo é difícil. Quero manter, pelo menos,

o tempo que fiz”, pontuou. Para a corredora, controlar o ritmo e superar o desgaste mental em tão pouco tempo é uma tarefa que precisa de cuidado. “Naquele dia, sofri muito devido os 42km que havia feito há 11 dias. A maioria dos atletas leva até um mês para se recuperar. O impacto físico e psicológico é grande”, relatou.

Com a sabedoria adquirida

pela experiência, Juliana deixou conselhos aos que participarão de uma corrida de rua pela primeira vez e, também, para os que já estão acostumados. Aos de primeira viagem, a antecedência é a melhor opção. Decidir-se com antecedência é o ideal para preparar-se e treinar com calma. Além disso, recomenda o auxílio de conhecimento para treinar corretamente, saber informações sobre o clima, percurso e a ajuda de um profissional para realizar um trabalho específico para a maratona.

“Para os atletas com experiência é mais fácil por ter já uma carga maior de treino. É fazer na prova o que foi feito no treino. A alimentação e a suplementação também são eficazes e ajudam no desempenho, tanto no treino e no dia da corrida. No dia da prova, é importante usar somente o que foi ingerido durante o ciclo de treino para maratona”, indicou.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Programa-se

Maratona Brasília 2026

- » 18/4 (sábado): Corrida Kids (50 a 300 metros) e 5 km
- » 19/4 (domingo): 5 km e 10 km
- » 20/4 (segunda-feira): 5 km e 21 km
- » 21/4 (terça-feira): 3 km (caminhada), 5 km, 10 km, 21 km e 42 km
- » Desafio BSB 66 anos: 21 km (no dia 20) + 42 km (no dia 21)
- » Desafio JK: 21 km (no dia 20) + 21 km (no dia 21)
- » Desafio Brasília sem limites (novidade): 5 km (no dia 18) + 10 km (no dia 19) + 21 km (no dia 20) + 42 km (no dia 21)
- » Inscrições no site: www.brasilcorrida.com.br